



PREFEITURA MUNICIPAL
MATO QUEIMADO-RS

“Trabalho e Transparência”

CNPJ 04.204.318/0001-45

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE MATO QUEIMADO

O município de Mato Queimado foi desmembrado do município de Caibaté e teve como primeiro proprietário das áreas correspondente ao seu perímetro, Sr. Joaquim Gomes Pinheiro Machado.

Em 1919, os herdeiros venderam suas partes por intermédio dos procuradores e colonizadores Henrique Leopoldo Seffrin, Antônio Teodoro Cardoso, José Gallas e Antônio Leonardo Kieling, que dividiram as terras em lotes de colônias de 20 a 30 hectares. Iniciando-se a colonização em 1921.

Estes lotes foram adquiridos por colonos, na sua maioria de origem alemã, muitos vindos de Serro Azul (Atual Cerro Largo) e alguns diretamente das “Colônias Velhas”. Com a venda destas terras foram locadas duas áreas urbanas: Santa Lúcia (atual Caibaté) e Mato Queimado.

Inicialmente, colocaram-se famílias de origem alemã e só atualmente se percebe a presença de luso-brasileiros, que se dedicaram principalmente a agricultura.

Contos populares afirmam que um ciclone passou pela região derrubando uma larga faixa de mato. Com isso os posseiros atearam, impiedosamente, fogo no taquaral abafado, formando uma grande batalha entre dois elementos da natureza: o vendaval e o fogo. Deste fato originou o nome Mato Queimado.

A primeira missa rezada, em 1925, foi um acontecimento histórico para o colônia, reuniu aproximadamente duzentos homens, que por “picadas” seguiam em direção a um barracão onde rezavam.

O município de Mato Queimado foi criado pela Lei 10.747/96, de 16 de Abril de 1996.

As terras do herdeiro Wenceslau Pereira se localizava à direita da estrada que liga Guarani das Missões à São Luiz Gonzaga. Estrada trafegável até os dias de hoje. Em 1915, Wenceslau Pereira iniciou a subdivisão destas terras em lotes coloniais e a



PREFEITURA MUNICIPAL
MATO QUEIMADO-RS

“Trabalho e Transparência”

CNPJ 04.204.318/0001-45

vendê-las aos agricultores que já habitavam naquela região. As porções de Emilio Carlomagno, Donato Carlomagno e Ângelo de Araújo Familiar, eram unificadas, formando um complexo maior dentro da grande volta ao rio Ijuí, oficialmente denominada de Mato Queimado.

¹ - Bugres: designação genérica dada ao índio, sobretudo o mais selvagem e bravio, Mini dicionário Lutf. Editora Ática. São Paulo, p. 97.

² - Maragatos: Termo usado para a grande corrente política gaúcha, identificados com o uso de lenço vermelho. Surgiu no Rio Grande do Sul em 1893, durante a Revolução Federalista. Eram chamados de Maragatos os descendentes de imigrantes espanhóis oriundos da área situada na província de Leon, na Espanha, conhecida como Maragateria.

Até 1900 Mato Queimado ainda era desconhecido. Com a chegada dos primeiros imigrantes à região, de origem Alemã e Italiana, vindos das Colônias Velhas (Monte Negro, São Sebastião do Caí...), instalaram-se próximos, na região de Cerro Largo. Menos de duas décadas depois, rumaram, então para Mato Queimado.

Segundo relatos há duas hipóteses para a origem do nome Mato Queimado, sendo:

Primeira:

“Há muitos anos atrás, um ciclone derrubou uma faixa larga de mata e os posseiros atearam fogo, impiedosamente, no taquaral abafado. Foi uma grande batalha entre os dois elementos da natureza: o vendaval e o fogo. Este, começou onde hoje está situada a ferraria do Mano, indo em direção à Igreja do rio Ijuí”;

Segunda:

“Há muitos anos foi ateado fogo no mato, quando aqui só existiam os bugres¹. O fogo foi colocado por causa dos maragatos.² estes revolucionários se encontravam alojados embaixo de uma árvore perto do Passo dos Viola (interior de Mato Queimado) e queriam tomar posse dessas terras. Os maragatos chegaram às fazendas, saquearam, levando animais, principalmente cavalos. Para espantá-los, foi ateado fogo na mata existente”.

Muitos posseiros foram levados para a Segunda Guerra Mundial e não mais retornaram, deixando viúvas e filhos. Estes, moravam onde é a morada dos sucessores Emo Birck e de Ivo Sausen, às margens do lajeado Dona Alice. Com relação a este lajeado, há registros no setor de Cultura dizendo que foi uma homenagem a Alice Welter, devido ao apego do senhor José Gallas pela menina.



PREFEITURA MUNICIPAL
MATO QUEIMADO-RS

“Trabalho e Transparência”

CNPJ 04.204.318/0001-45

Bernardo Wagner, um dos grandes colaboradores da construção de Mato Queimado, veio para esta região por volta de 1929, para preparar terras, onde ficou alojado em um barracão. Neste barracão foi rezada a primeira missa do ano de 1925, pelo padre da paróquia de São Luiz Gonzaga, que pertencia a essa região. Partindo deste barracão, fez-se uma picada até chegar as terras de Bernardo Wagner para a construção da casa. Essa casa ainda existe.

Com o passar do tempo, quando os moradores já estavam razoavelmente estabelecidos em suas propriedades, reuniram-se na casa do senhor Albino Felipe Welter para uma reunião, presidida pelo Vigário Monsenhor Estanislau Wolski, como representante da Companhia Colonizadora, juntamente com o senhor José Gallas e colonos ali residentes, para tratarem sobre a possibilidade de ser construída uma Igreja de alvenaria. Mais tarde em 1940 e 1945, quando os colonos já se encontravam em melhores condições, foi construída a espaçosa igreja. Importante destacar que o sino colocado junto á Igreja veio da Alemanha, com peso de 700 kg, confeccionado em aço. As pessoas que presenciaram a colocação do sino e possuem certo conhecimento e sensibilidade para a música afirmam que o sino possui timbre de nota sol, (HARTAMANN, 2005). A construção do igreja foi uma obra voluntária e Bernardo Wagner além de muitos outros, foi um dos seus colaboradores.

Veio a Igreja, escola, clube, como as primeiras construções públicas, de uso comum a todos, contruídas pelos próprios colonos, porém, pagava-se pelo direito de freqüentá-los. Mas, ainda faltava muita coisa, especialmente um hospital. Pois para os tratamentos de doenças e o comércio em geral era preciso se deslocar aproximadamente 30 Km até o povoado mais próximo, Serro Azul.

Assim, com a união e o trabalho se desenvolveu Mato Queimado. Mudanças foram ocorrendo dia após dia, onde as culturas de subsistência foram dando lugar à agricultura tecnificada.

Mato Queimado prosperou, surgindo a ideia da emancipação, registrada na última eleição do município mãe, onde os votos depositados aos candidatos da comunidade deixaram claro o potencial político das lideranças locais. O processo emancipacionista de Mato Queimado foi marcado por episódios de luta, tristeza,



PREFEITURA MUNICIPAL
MATO QUEIMADO-RS

“Trabalho e Transparência”

CNPJ 04.204.318/0001-45

derrota, dor e persistência. A idéia amadureceu rapidamente e Mato Queimado iniciou seus primeiros passos em busca da emancipação no dia 10 de Março de 1994.

Entre os principais objetivos preconizados nos discursos da comissão emancipacionista, citam-se:

- suprir as necessidades básicas de todas as famílias, projetando assim um município próspero com uma população realizada;
- aplicar todos os recursos gerados na própria área para melhorar os diferentes setores da comunidade e contribuir com seu próprio crescimento, crescendo junto o estado e a união;
- gerar novos espaços de empregos, empreendimentos, gerando assim mais retornos e impostos melhorando o nível sócio-cultural;
- eleger seus próprios governantes de uma forma mais objetiva;
- tentar fixar o jovem na comunidade evitando seus deslocamentos para outros centros por não existir na área uma escola de ensino médio;
- construir um posto de saúde , pois este primeiro distrito de Caibaté que é Mato Queimado ainda não dispunha deste recurso imprescindível para a população;
- demonstrar a força da união que o povo matoqueimadense possui.

Fom eleita a comissão emancipacionista assim constituída: presidente José Altevir Catellan, 1º vice: José Teobaldo Adams, 2º vice: Alceu Seffrin, 3º vice: Rodolfo Thom, 1º secretário: Arlindo Dewes, 2º secretário: Anilo Neuberger, 3º secretário: Merice Nyari, 1º tesoureiro: Orcelei Dalla Barba, 2º tesoureiro: Nelson Hentz e 3º tesoureiro Antônio Bernardo. Como coordenadores foram escolhidos os Srs. José Altevir Catellan, Orcelei Dalla Barba e Arlindo Dewes. Autoridades e lideranças de Caibaté e região estiveram presentes na reunião que decidiu pela emancipação de Mato Queimado.

Mato Queimado foi uma das 17 localidades que tiveram o pedido de realização de plebiscito vetado pelo Governador Antônio Brito, o que provocou uma revolta na população, mas o sonho de se emancipar não terminou. No dia 28 de março de 1994, segundo registros da Administração Municipal, o povo se alegra em função do



PREFEITURA MUNICIPAL
MATO QUEIMADO-RS

“Trabalho e Transparência”

CNPJ 04.204.318/0001-45

traçado da Cermissões, com a presença de José Altevir, Antônio Bernardo, José Teobaldo e Orcelei Dalla Barba, o que ficou pronto no mês de setembro.

A comunidade se mobilizou, angariando fundos para custear as despesas da emancipação. No dia 21 de Julho de 1994 foi realizada grandes festas em benefício à emancipação, na sede do Esporte Clube São Luiz de Mato Queimado.

No dia 9 de Maio de 1995, a Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa em Porto Alegre aprova 11 processos de emancipação, entre eles Mato Queimado, pertencendo a Caibaté. Mas a alegria durou pouco, já no dia 12 de julho do mesmo ano, quando alguns cidadãos de Mato Queimado participavam da reunião em Porto Alegre, a Assembléia derruba o veto por 37 votos contra e 16 votos a favor.

Durante o processo, inúmeras decepções, muitas tristezas vividas pela comunidade. Entre elas uma teve melhor destaque, que foi no dia 12 de agosto de 1995, com falecimento de um grande batalhador, o emancipacionista Senhor Arlindo Dewes. Três dias após a grande perda, a comissão foi chamada para tomar ciência e conhecimento da listagem de eleitores excluídos. Mais uma batalha se inicia, conseguir incluir eleitores. Novamente foi mobilizada toda a comissão e grande parte da comunidade. Mesmo assim, no dia 27 de setembro de 1995, após muita luta, a Justiça Eleitoral suspendeu o plebiscito de muitas localidades, inclusive de Mato Queimado.

No dia 5 de março de 1996 mais uma reunião em Porto Alegre para o reinício da mobilização. Enfim, no dia 13 de março de 1996, o Supremo Tribunal Eleitoral julga o processo procedente e autoriza a realização do Plebiscito. E no dia 24 de março de 1996 é realizado o tão esperado plebiscito em Mato Queimado.

Em outubro seriam as eleições, mas para a infelicidade da população Mato Queimado não pode realizá-las. Uma decisão do TCE (Tribunal Superior Eleitoral) determina que essas novas cidades escolhessem seus governantes somente no ano de 2000. O sonho não estava desfeito, mas seriam mais quatro anos sem receber recursos financeiros e administrativos conforme as suas necessidades, sem se desenvolver. Durante este período, novas tentativas de fazer eleições em data especial. Assim, no dia 21 de maio de 1997 a alegria está de volta, na reunião em Brasília o Senado aprova as eleições.



PREFEITURA MUNICIPAL
MATO QUEIMADO-RS

“Trabalho e Transparência”

CNPJ 04.204.318/0001-45

Aprovada as eleições, a comunidade matoqueimadense demonstra a união em escolher os seus candidatos. União esta que prevaleceu durante todo o processo. Mas, novamente a decepção, nada foi válido, tudo foi cancelado.

Finalmente, no dia 15 de abril de 1999, foram definitivamente aprovadas as eleições para o ano de 2000. Mais uma vez os municípes comemoraram e desta vez o sonho estava realmente muito próximo de se tornar realidade.

No dia 14 de fevereiro de 2000, a comissão se reuniu em Mato Queimado, para análise da proposta de concenso. Aconteceram as movimentações políticas de uma maneira diferente especial, pois esse anseio já tinha se arrastado desde 1994. No dia 4 de agosto de 2005 foi realizada a reunião regional em Mato Queimado para preparar o estabelecimento dos municípios.

Depois de muito trabalho e persistência, com as eleições prestes a contecer, no dia 1º de outubro de 2000, a comunidade se sentia mais tranquila. No dia 18 de dezembro de 2000 foi realizada a última eleição com a comissão emancipacionista na Sede do Esporte Clube São Luiz de Mato Queimado, onde ocorreu suas atividades.

No dia 1º de outubro a comunidade de Mato Queimado realizou a primeira eleição municipal. A vitória já estava garantida, sem brigas, sem diputa partidária e sem desentendimentos. Nelson e Orcelei, prefeito e vice foram os eleitos de Mato Queimado.

Em seus primeiros dois anos, priorizou-se o atendimento ao cidadão, o que foi efetivamente realizado, com investimentos superiores a 2 milhões. No terceiro ano, deu-se prioridade à agricultura e a construção do centro administrativo. A aquisição de um terreno foi o primeiro passo, no final de 2002.

Durante a realização da Expomaq (Exposição Feira de Mato Queimado) em abril de 2003, ocorreu o lançamento e apresentação da maquete da futura sede, em estilo Enxaimel, lembrando as edificações coloniais da Alemanha. Esta meta foi atingida no dia 12 de novembro de 2004, com a inauguração do Centro Administrativo, onde o poder público apresenta uma estrutura organizada em diretorias, vinculadas ao gabinete do prefeito.



PREFEITURA MUNICIPAL
MATO QUEIMADO-RS

“Trabalho e Transparência”

CNPJ 04.204.318/0001-45

Assim, foi criado o município de Mato Queimado, que se constitui num município em grande potencial de desenvolvimento, com uma administração voltada aos interesses da comunidade, priorizando a qualidade de vida dos seus municípes